

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

# O Seculo Comico

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## FEIRA DE LISBOA



Oferecendo:

— D'isto, como temos grandes stocks, damos tudo de graça...



## PALESTRA AMENA

## As andorinhas

Chegou ha dias ao nosso paiz, inda agazalhar-se no Lumiar, o primeiro casal de andorinhas, prunenciando a primavera e acerca da chegada já os prolos generam comovidamente. Não fomos dos primeiros a saudá-lo, porque esta folha é semanal, mas não seremos dos ultimos e aqui nos teem as g-nitias avosinhas a desejar-lhes uma estada muito feliz entre nós, que bem a merecem.

As andorinhas são, como é sabido nascidas e criadas em Portugal; emigram quando por cá lhes cheira a inverno, mas como boas patriotas, dê p r onde der, regressam invariavelmente quando o tempo começa a aquecer e, por consequencia, quando n'elas desperta a vontade de fazerem ninho. Por mais boatos que lá por fóra corram a deprimir-nos, por muito baixo que esteja o cambio, por muito altas que estejam as subsistencias, elas não se importam: confiadas em que ninguem lhes fará mal, porque o povo as conhece por «galinhas de Nossa Senhora» e tem por elas um respeito religioso, como tambem em nada nos prejudicam, veem, alojam-se, cruzam o nosso ceu azul com alegria, acasalam, põem os ovos, chocam-os e teem aqui os filhos, mostrando-se muito honradas por elles nascerem em Portugal.

Em todo o caso assalta-nos de quando em quando uma duvida sobre a preferencia de que somos alvo. Pois não seriam igualmente respeitadas onde passam o inverno, pois não ha logares da terra onde o verão é permanente, o que as dispensaria de longas viagens, gratuitas, é certo, mas nem por isso menos fatigantes? Se procurarmos outros motivos para tal escolha, além dos apparentes, é possível que os encontremos.

Ora vejamos. Uma das primeiras necessidades de todo o ser é o abrigar-se das injurias da natureza, isto é, o homem, como todos os animaes, necessita de casa ou coisa que o valha; as andorinhas não são excepção e tanto que logo que chegam a Portugal começam a construir os seus encantadores abrigos de lodo nos beirais dos telhados. Pois é por aqui o caminho. Onde encontrariam aquí las aves mais lodo e de mais plasticidade do que o que temos em Portugal? E não é necessario ir buscal-o longe, em ext-nuantes jornadas; não o temos só nos campos, como tambem nas cidades e aldeias, em cada rua, ao pé de ca'a porta. Outras comodidades e melhores achariam as andorinhas n'outros paizes, mas tanto lo o é que não.

E aí está, provavelmente, o motivo por que veem cá teimosamente e porque este ano vieram mais cedo do que o costume: porque o lodaçal em que todos nos estamos enterrando é formidável.

J. Neutral.

## Dormindo

Os deputados italianos é que a sabem toda. Querem ver para que lhes serve o edificio das Côrtes? Leiam este telegrama:

«ROMA, 17.—Um grupo de cem deputados dirigiu-se ao Governo pedindo-lhe que lhes proporcione alojamento, porque se veem actualmente obrigados a dormir nos salões do Parlamento».

E' de supôr que o Governo lhes não faça a vontade, porque não será facil encontrar melhor alojamento para os pais da patria—mas aqui ha uma lição a tirar, e vem a ser que na Italia é aos governos que se recorre quando não ha casas para alugar, o que é natura-



lissimo, porque os edificios do Estado só durante algumas horas do dia servem para serviços do mesmo Estado, ficando disponiveis para qualquer outro durante o resto do tempo.

Não sabemos se o Estado italiano cede os seus edificios gratuitamente; o nosso, porém, como mais pobre, poderia auferir bem bons lucros d'essa maneira, ainda que não levasse rendas muito subidas.

Imaginem quanto daria S. Bento bem aproveita' a fim-lo como hotel para pernoitar ou dividido em quartos para pouca permanencia!

## Torre de Chifre

## Relembrando

Recordas-te por acaso  
Dos nossos juramentos  
Saltos nos momentos  
Em que o sol era no ocaso?

Recordas-te do que nos dizia  
A ave no espaço azul  
Levada para o sul  
Ao esmorecer o dia?

Recordas-te d'aquela beijo  
Que nos labios me deste  
A' sombra do pinheiro agreste  
Com o mais intenso desejo?

Ah! não te recordas não!  
Pois se te recordasses  
Tinhas lagrimas nas faces  
E sangue no coração!

Eu é que não me esqueci  
Nem nunca me esquecerei  
Por ti decerto morrerei  
A' campa deseerei por ti!

Casimiro Sanches

## Correspondencia

FELIX—Não sabemos se é o Teles Meireles natural de Estarreja. Se não é, parece, pela estupidez.

ROSA F.—Outra m'nina que quer fazer versos, em vez de pontear as meias dos manos.

E um açoítinho, vai?

L. S. (Coimbra)—Estude e deixe-se de lirismos, que não são eles que lhe hão-de dar de comer.

S. FARIA TORRES.—Publicamos só uma das suas quadras, porque não ha espaço para mais.

Ela aí vai:

*Marília não me desprezes  
Que eu tambem te não desprezo;  
Ao rosario que tu me rezes  
Eu vivo constantemente preso!*

Que beleza!

## Anuncios curiosos

Fazer graça com anuncios dos jornais é velharia, bem se sabe, mas nem sempre se pode resistir. Ora vejamos o que se lia no «Jornal», do dia 18.

«Gato — Precisa-se alugado ou nas condições que se combinar, de preferencia branco para acasalar com gata da mesma raça e côr».

Sabemos que responderam nada menos de 4.877 bichanos e que os 4.876 que foram regeitados pela gata, autora do anuncio, teem travado por esses tollhados combates renhiddissimos, como devem ter notado pelos desesperados



mias que a toda a hora se escutam. Quanto ao preferido encontrámo-lo hontem ao sol, com o ar apouquentadissimo de quem media a responsabilidade do que tinha feito. Instado por nós, confion-nos as suas preocupações de chefe de familia, pai não sabe ainda de quantos filhos—n'estes tempos em que um erapan custa uma fortuna!

Outro anuncio da mesma folha, no mesmo dia:

«Jazigo—Vende-se ou troca-se por um luxuoso.»

Es:á-se a ver que se trata de cadaver novo-rico.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du mé curasão.

Lansso mão da penna pra te disijar qui estas duas regras te vão incutrar de flis caude i mal ós caxopos i touda a ubrigassão i inão voute dezer que acestí ó tal «Tremidor» nu triado da Trendade cujo aquelle é uma grandessima pessa in vinte cuadros, trinta atos, 600 presunages fora fattsos du Balberde du Porto toudos nuvinhos in fólha — caquillo in Paris cando foi da revlusão us proves andavam que inté eram um brinquinho — dois Senas, cendo um ator i u otro rio, a çala da conyinsão, u patto da Conserjeria, etc., etc. O inredo é toudo istorico fetto de claburasão entré u Sardu i u André Brum, que descubrio que us tais proves nan tñham cuecas (pur fora cordas de violia pur drento páo bulorento) que na revlusão ouve um gato tigre i outras isquisticos cus talaçes inbentaram contra u Robbespierre u Danção i outros repuvlicanos istoricos que ven a cer pesudónimos du sr. Bornardino Maxado, Affonso Costa i outros tudo xeio de piadas pur elles no dia 5 de outubro ce decharem istar munto bom alapradados in casa á ispera du que déce i vinhece. Ora na pessa á uma grande talaçá que é inilla d'Ulyvêira cuja esta gosta du repuvlicano Carlos Santos mas purmetteu cer frãra. U Ferrêra da Silva tamen é munto repuvlicano, (istás a vêr, ó Zefa) mas nan pode ver curtat tanta cabeça i inção faz-se impergado na repratissão dus presos — dos delidos, sigundo lá



se dis — i dá cabo dus purseços cum munta abelidade cuja esta cunsieste in amachucar us pursucos, amachalos cum auga i ir deltalos: ó Cena cum a Paz Rodrigues. Ena que trabalhão! Na repração ninguém precebe nada da tramola porque u Ferrêra prant a uns óelus azuis i finje que é gago. Ós pois prendem a inilla, u Ferrera i mal o Calros querem çalvalta, mudamle u pursuco, ós pois dizem que ela istá graveda mas isto é que tó caroxo ca inilla é toda onradezes i cando le tocam na berjinda e antes quer morte que tal corte. Ela aim val ós pois pró cadefalso mas iço vai ella que é crisa: u Calros, u Ferrêra i mal us figorantes nan deicham paçar a carrossa us gendarmes tñham as ispingardas incravadas i cumo u Tiadoro Robbespierre já istava nu limoieiro u Calros abra-se á inilla na caire de toudos i diz que vai cazar cum ella i a pessa

EM FOCO

O actor Mario de Campos



*Desde que me conheço (não lhes digo  
Ha quantos anos foi, ha quanto inverno)  
Oíço dizer que é mau o que é moderno  
E que só era bom o que era antigo.*

*«O artista d'hoje, diz-me certo amigo,  
Ao pé dos d'hontem, vá para o inferno!»  
Este modo de ver será eterno,  
Comtudo percebê-lo não consigo.*

*Desculpe quem tais coisas apregóa  
Mas sempre houve, asseguro e até repito,  
Má gente e ao mesmo tempo gente boa.*

*Este, que acima em grande letra eu cito,  
Actor dos mais queridos de Lisboa  
Pertence á boa gente—e tenho dito.*

BELMIRO

acaba infim, finalmente lá pella 1 ora da noite cum xamadas ó ótor i cum muito agrado prensenalmente du ato da conyinsão pur cinal cus conyinsionais agora é que ce sabe que era tudo caxupada de minor idade i que devem ter dado um trabalhão ó Carlos Santos prós prantar na orde porque a berdade é que touda aquela desorde istá cum muita orde i u Calros meresse muntos intuljos. Cum isto nan te infado mais i arresebe muntas alimbransas deste tê criado i ubrigado ca vida te deseija i mal a quem pur mim préguntar inté mais ver ce deus quixer.

Jerolmo

Emprezario do Pautiteama de Peras Rulvas.

Botanica astronomica

Como se sabe, a segunda publicação humoristica do paiz, isto é, a que nos é immediatamente inferior em chalaça, é o «Diario do Governo». No emtanto, ás vezes insere coisas s rias, como a que se vai ler e que transcrevemos do sumario do numero 34, de 17 do corrente, do mesmo «Diario»:

«Decreto 7325, autorisando a Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto a estabelecer um observatorio astronomico destinado ao ensino da botica da mesma Faculdade».

Haverá quem se admire d'esta associação da botanica com a astronomia, mas tal a admiração cessará logo que se medite um pouco no assunto. Pois não é mais que sabido que, por exemplo, a lua tem decidida influencia sobre a flora terrestre, em especial sobre o crescimento dos papinos?

O novo observatorio, ao que se lê,

decerto possnirá telescopios de tal poder que se vejam, por exemplo, os nados de Mercurio, os rabanetes de Sa-



turno, as conves galegas de Marte, etc., etc.

O que a sciencia em Portugal tem adiantado — «es una barbaridad!»

DE FÓRA

29 de Fevereiro

A' sempre jovem Bêbé, gloria inicta

*Vejam lá quem adivinha  
Este enigma duro e atro:  
Que menina formosinha  
Faz anos de quatro em quatro?*

*Que essa linda criatura,  
Com a beleza que ostenta,  
Chegue, plena de ventura,  
Aos que faz... só aos noventa.*

Zê da Alpaca

# Esperanças



— Não nos dá sorte nenhuma!  
 — Esperemos a baixa dos preços...